



Dez. 2015 | 14^a Edição | www.revistaexagium.ufop.br | ISSN 1983-4519

Editorial	2
NOGUEIRA, Rafael Zambonelli. Literatura e historicidade em Merleau-Ponty	4
SÁ, Jonivan Martins de. Do <i>anima</i> bachelardiano: filosofia fenomenológica	24
MARQUES, José da Crus Lopes. Kierkegaard e a fragilidade das provas racionais para a existência de Deus	48
GODOI, William dos Santos. A noção de felicidade em Schopenhauer a partir dos pontos de vista metafísico e prático	65
PAIVA, Ylfa; SOUZA, Marco César de. O homem como razão e como violência na <i>Lógica da Filosofia</i> de Eric Weil	80
TEIXEIRA, Pedro Rhavel. O consumo como processo de alienação do mundo moderno	98

Editores

Maurício de Assis Reis

Wesley de Faria Leonel



A edição de número 14 da Revista Exagium vem a público divulgar relevantes contribuições feitas à filosofia e, especialmente, a aspectos filosóficos imprescindíveis para a reflexão estética nos campos da relação entre a linguagem e a literatura, sobre o tênue limite entre real, irreal e o imaginado. Discute também o tema metafísico das provas racionais sobre a existência de Deus, a ambivalência do ser humano, ao mesmo tempo racional e violento, e da relação desgastante entre alienação e hábitos exacerbados de consumo.

“Literatura e historicidade em Merleau-Ponty”, artigo de Rafael Zambonelli NOGUEIRA, abre o décimo quarto número da Revista Exagium relacionando historicidade e literatura através da compreensão merleau-pontiana da língua como um sistema aberto – uma lógica diacrônica entre os signos, mas que são dinâmicos e, portanto, temporais.

Já em “Do *anima* bachelardiano: filosofia fenomenológica”, Jonivan Martins de SÁ aproxima as análises sobre o devaneio e imagens poéticas com uma perspectiva hermenêutica, donde os conceitos de “real” e “irreal” nas imagens poéticas e de “imaginação e vontade” na esfera prática são imprescindíveis.

Em “Kierkegaard e a fragilidade das provas racionais para a existência de Deus”, José da Cruz Lopes MARQUES discute a refutação kierkegaardiana à possibilidade de provas racionais para a existência de Deus, especialmente direcionadas ao racionalismo hegeliano.

Willian dos Santos GODOI realiza um paralelo entre as acepções metafísica e prática acerca do conceito de felicidade em “A noção de felicidade em Schopenhauer...”, procurando mostrar, na primeira acepção, a relação da felicidade com a Vontade e, na segunda, com o desvio da metafísica.

Em “O homem como razão e como violência na lógica da Filosofia de Eric Weil”, Ylfa PAIVA e Marco Cesar de SOUZA tratam do argumento weiliano acerca do homem como ser ao mesmo tempo passível de racionalidade e violência segundo a *Lógica da Filosofia*.

Em “O consumo como processo de alienação do mundo moderno”, Pedro RHAVEL apresenta a noção de alienação do mundo de Hannah Arendt, demonstrando o caráter processual do consumo e da alienação e a relação entre ambos.

Convidamos todos/as à leitura.

Maurício Reis

Wesley Leonel